

Dossiê temático “Tradução e Literatura Comparada”

Profa. Dra. Sheila Maria dos Santos.

Profa. Dra. Andrea Cesco.

A Literatura Comparada, campo de estudo anterior aos Estudos da Tradução, se constituiu enquanto disciplina acadêmica sem atribuir grande importância à questão da tradução, ficando este aspecto da obra à margem da discussão literária. No entanto, a partir da segunda metade do século XX, com o avanço dos Estudos da Tradução, passou-se a refletir com maior atenção sobre o vínculo entre ambas. Com efeito, as contribuições dos Estudos da Tradução tocam em diversos aspectos caros à Literatura Comparada e à Crítica Literária, a começar pelo próprio conceito de leitura, bem como especificidades das línguas envolvidas, aspectos culturais, entre outros. José Lambert, um dos fundadores da disciplina de Estudos da Tradução, denuncia o caráter nacionalista e monolíngue da Literatura Comparada, razões que o levaram a estabelecer laços entre essas disciplinas buscando na tradução respostas para problemas literários. Outrossim, o autor apontou a importância da tradução no sistema literário de um país, a qual pode atuar tanto de maneira secundária quanto central, afetando, por exemplo, a formação do cânone.

Uma das contribuições mais relevantes sobre a relação entre Estudos da Tradução e Literatura Comparada parte de Susan Bassnett (1993), conhecida por defender um laço mais estreito entre estas disciplinas, com ênfase nas contribuições advindas dos Estudos da Tradução para o entendimento do texto literário. Bassnett preconiza uma concepção não prescritiva da Literatura Comparada, cujo objeto de estudo, a Literatura, possa ser estudado a partir de diferentes perspectivas teóricas, dentre as quais os Estudos da Tradução, assim como Estudos Culturais. De opinião semelhante, Spivak, em seu livro *Death of a discipline* (2003), denuncia certa instabilidade na disciplina de Literatura Comparada, atrelada a uma incerteza quanto a seu futuro, devido a valores hierárquicos herdados de uma concepção europeia da disciplina, que desconsidera, de certa forma, as contribuições do Terceiro Mundo, segundo sua definição, razão pela qual esta antiga concepção da Literatura Comparada

estaria fadada à morte, como sugere o título da obra. Nesse contexto, ganham espaço produções literárias advindas de países emergentes, antes relegados a uma posição periférica na disciplina. André Lefevere, autor da obra *Translating Literature: Practice and Theory in a Comparative Literature Context* (1992), ressalta a importância de se ter uma abordagem interdisciplinar sobre a questão. A esse respeito, podemos pensar, ainda, nos trabalhos de Itamar Even-Zohar e os estudiosos da Escola de Tel Aviv sobre o papel desempenhado pelas traduções nas relações culturais estabelecidas entre dois ou mais sistemas literários em contato.

Ao deixar de ver a tradução como um “mal necessário” dentro dos estudos literários, graças, sobretudo, ao avanço dos Estudos da Tradução, bem como de outras disciplinas e linhas de pensamento, como a desconstrução e sua problematização acerca da supremacia do original sobre a tradução, a relação entre as duas disciplinas passou a ser fruto de uma série de questionamentos antes ignorados nos estudos literários. Nesse sentido, é possível citar o trabalho dos irmãos Campos e sua teoria da Transcrição, a qual toma o texto traduzido como uma recriação, ou ainda, “criação paralela, autônoma, porém recíproca” (CAMPOS, 2013, p. 5). Com efeito, as observações de Haroldo de Campos evidenciam o aspecto transformador e criador do ato tradutório, o que implica uma mudança na visão que se faz do tradutor e de sua função. Afinal, sob a perspectiva da Transcrição, o tradutor vê como tarefa não a restituição de significados originais, mas sim a recriação em outra língua “de obra esteticamente análoga à original, provinda da possibilidade de transformação de seus elementos” (TÁPIA, 2013, p. XVI). De opinião semelhante é o escritor Marcel Proust, para quem “*Le devoir et la tâche d’un écrivain sont ceux d’un traducteur*” (PROUST, 1927, p. 41). Não obstante, vale ressaltar que Proust coloca no mesmo patamar o ato tradutório, a criação poética e a crítica literária, vistos pelo autor como modos de leitura com diferentes objetivos. A esse respeito, é curioso notar o papel dos pastiches em sua produção literária, os quais podem ser definidos como um exercício de estilo que provém da relação entre crítica literária, criação poética e tradução, uma vez que seu resultado parte de uma leitura crítica da obra de determinado autor, com vistas à identificação de traços próprios ao estilo deste autor, para, em seguida, produzir um texto “à maneira” do autor em questão. Jean-Yves Tadié corrobora que “O pastiche

reconstitui condensando o que ele sentiu lendo as obras de seus mestres; a crítica analisa claramente a técnica desses escritores, de modo que pastiches e crítica se completam” (TADIÉ, 1996, p. 57-58, tradução minha). A eficácia do pastiche encontrar-se-ia, portanto, na “sensação” experimentada pelo leitor de que o texto que lê fora, na verdade, escrito pelo autor que se buscou imitar, e não por seu verdadeiro autor, situando-se, com isso, na intersecção entre as três disciplinas precitadas.

Assim, dada a riqueza temática identificada na discussão sobre a relação entre as disciplinas de Estudos da Tradução e Literatura Comparada, este número temático receberá trabalhos que versem sobre os seguintes temas:

- Análise de traduções literárias, sob um viés interdisciplinar.
- Textos de cunho teórico que investiguem a relação entre Literatura Comparada e Estudos da Tradução.
- Tradução de escritores-tradutores e a relação entre tradução e criação poética.
- Análise de pastiches, enquanto gênero literário híbrido pautado em questões tradutórias.
- A literatura traduzida e a formação do cânone.
- A tradução enquanto representação do sistema cultural.

Antes de encaminhar seu texto, certifique-se de que este esteja formatado conforme as normas descritas em “Diretrizes para Autores”, na seção Sobre.

Os trabalhos devem ser submetidos exclusivamente por e-mail para dossantos.sheilamaria@gmail.com e andrea.cesco@gmail.com indicando o Assunto “Submissão Qorpus”.

Prazo para submissão: 30 de agosto de 2021.

Referências bibliográficas

BASSNETT, Susan. **Comparative Literature**. A Critical Introduction. Oxford & Cambridge MA: Blackwell, 1993.

CAMPOS, Haroldo de. **Transcrição**. (Org.) TÁPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma Médici. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LAMBERT, José. "Echanges littéraires et traduction ou: études théoriques vs. Etudes descriptives." L. Grähs. **Theory and Practice of Translation**. Bern: Lang, 1976. p. 237-250.

PROUST, Marcel. **Pastiches et mélanges**. Paris : Gallimard, 1919.

PROUST, Marcel. **Le temps retrouvé: tome VIII**. Vol. 1. Paris: Nouvelle Revue Française, 1927.

PROUST, Marcel. **Le temps retrouvé: tome VIII**. Vol. 2. Paris: Nouvelle Revue Française, 1927.

TADIÉ, Jean-Yves. **Marcel Proust: biographie I**. Paris: Gallimard, 1996.